



## TURISMO, DEVOÇÃO POPULAR E FESTEJOS RELIGIOSOS NO INTERIOR DO MARANHÃO: NOVAS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA

Tatiana Colasante<sup>1</sup>  
Nágila Sousa Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O turismo religioso pode contribuir para dinamizar a economia local e melhorar a qualidade de vida da população a partir da sua dinâmica socioespacial. A realização das festas religiosas altera territorialidades cotidianas da cidade a partir do processo de turistificação. Em Magalhães de Almeida, interior do Maranhão, o destaque é o festejo Mãe do Salvador, um dos principais eventos religiosos da região. Em função da pandemia do coronavírus, a organização da procissão teve que ser modificada. Nesse aspecto, a pesquisa busca compreender as novas dinâmicas socioespaciais decorrentes desse processo. Para isso, utilizou pesquisa bibliográfica, netnografia e entrevista. Destaca-se que embora a dinâmica socioespacial do festejo tivesse uma limitação de atuação, pois, não pôde ser realizado em várias comunidades do interior como nos anos anteriores, a necessidade de virtualização do espaço sagrado para alcançar os fiéis trouxe ao festejo uma dimensão global, podendo alcançar um número muito maior de pessoas interessadas no evento. Por fim, destaca-se que os espaços destinados ao desenvolvimento do turismo religioso, mesmo que seja de forma pequena, precisam incluir e serem vistas como futuros potenciais de devoção, geração econômica e estrutura de melhorias da cidade e, principalmente, para a população, buscando futuramente torná-lo uma importante atração turística.

**Palavras-chave:** Festejo Mãe do Salvador; Magalhães de Almeida; Turistificação.

### INTRODUÇÃO

A realização das festas altera territorialidades cotidianas da cidade, pois, além do uso de espaços considerados sagrados durante todo o ano, objetos espaciais como praças e ruas são apropriados durante os eventos, modificando-se, assim, suas funções para receber visitantes e turistas.

<sup>1</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, campus Presidente Prudente. Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de São Bernardo. E-mail: tatiana.colasante@ufma.br

<sup>2</sup> E-mail: nagila.souza@hotmail.com



A transformação de eventos religiosos e santuários em atrativos turísticos são realizados por agentes com intenções religiosas, políticas e econômicas, entre outras. Nesse sentido, observa-se que as manifestações católicas no Brasil e em outros países tem sido divulgadas como atrativos e reconfiguram seus territórios em busca da satisfação dos visitantes, a exemplo dos santuários de Aparecida, em São Paulo e de Fátima, em Portugal.

Para a compreensão da produção do espaço turístico é necessário percebê-lo como sendo um processo de apropriação de trechos do espaço pelos diversos agentes sociais produtores do turismo, ao qual Knafou (1999) atribuiu à denominação de turistificação. Ambientes estabelecidos pelas solenidades, festejos e comemorações, evidenciam locais para práticas de fé, lugares de devoção e espaços de hierofania, caminhos que trazem na sua dimensão espacial os elementos do sagrado, alterando as espacialidades dos festejos religiosos para além do tempo ordinário, ao mesmo tempo em que estabelecem novos sentidos às experiências dos peregrinos, elevando-os ao domínio da emoção e do pertencer ao mundo. A emoção, essa vinculada ao espaço sagrado, promove uma perspectiva humanizada a partir da familiaridade do lugar e a experiência compartilhada (ROSENDAHL, 2018).

Pode-se conceber o espaço sagrado como “[...] um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência” como explica Rosendahl (2018, p.80). Ainda segundo a autora, é possível identificar dois elementos fundamentais no espaço sagrado: o “ponto fixo”, locus da hierofania e o entorno que se refere ao roteiro devocional. Portanto, na realização das festas religiosas é comum observar vários espaços envolvidos na sua organização. Cada momento da festa é pensado e realizado em um determinado espaço, por exemplo: a procissão é realizada nas ruas da comunidade, o baile no centro comunitário ou outro lugar que comporte tal atividade.



Nesse aspecto, as festas religiosas acarretam mudanças socioespaciais e novas formas de territorialidades. Em algumas festas essas características são mais visíveis, com a construção de novas igrejas e a criação de espaço próprio para o santo padroeiro. Assim são as festas: acontecimentos fruto do sincretismo religioso; que trazem consigo características próprias que moldam o espaço, transformando-o num lugar único.

A partir do primeiro semestre de 2020, com a pandemia do coronavírus, houve uma série de medidas sanitárias e restrições de circulação em todo o mundo, refletindo em um novo cenário econômico, político, social, alterando a rotina da população em função de uma nova realidade global: aumento de pessoas com ansiedade e depressão, consumo exagerado de álcool e cigarro e sedentarismo (FIOCRUZ, 2020). Fora isso, os eventos, assim como todo o setor de turismo foram bastante afetados, uma vez que essas atividades implicam em deslocamento e concentração de pessoas, contrariando as medidas da Organização Mundial da Saúde.

Nessa perspectiva, houve impacto também nas festas religiosas que movimentam um grande contingente de visitantes, turistas e residentes, sobretudo, com o fechamento de templos, basílicas e santuários para evitar aglomerações. Segundo o Padre Manoel de Oliveira Filho, que é coordenador Nacional da Pastoral do Turismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para que os espaços religiosos sejam abertos será necessária uma readequação de todo o espaço respeitando todas as medidas de segurança sanitárias como os protocolos de distanciamento e o uso dos equipamentos de proteção Individual (CNBB, 2020).

Vale destacar que o Brasil tem uma forte tradição no turismo religioso. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o país tem uma população de aproximadamente 65% católicos e 22% de evangélicos. Assim, os roteiros



de fé e peregrinação perpassam a questão econômica, embora importantes fontes de emprego e renda, mas ganham um sentido de valorização indenitária para a população.

Diante desse contexto, o objetivo do trabalho é analisar a peregrinação de Nossa Senhora Mãe do Salvador como atrativo turístico para o município de Magalhães de Almeida – MA e discutir as mudanças socioespaciais desse evento religioso a partir da pandemia. A escolha desse festejo se deu em função de ser um importante atrativo regional tanto para moradores quanto para visitantes que aguardam o ano todo para sua realização e movimenta vários setores do município. A metodologia utilizada envolve pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema e análise da realização do festejo a partir de netnografia e entrevista com um dos coordenadores da igreja Mãe do Salvador.

A pesquisa apresentada é resultado de uma monografia de conclusão de curso e contribui para o entendimento das dinâmicas socioespaciais em realidades pouco exploradas, como o interior do Maranhão e os povoados que ainda refletem heranças culturais locais no que se refere à devoção e fé, ao mesmo tempo em que conseguem se adaptar a um movimento global, vinculado a processos hegemônico de virtualização das manifestações religiosas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Do ponto de vista teórico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica caracterizada por aquelas em que o pesquisador busca a base de outros arquivos, artigos científicos, livros, monografias, teses, onde foram publicados os temas de interesse, ou seja, elaborada com base em material já publicado segundo Gil (2019). Para Andrade (2017), a pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa, já que todo trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica



preliminar. Assim, a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia tornada pública com relação ao tema no qual o indivíduo está estudando, onde o mesmo possa se aprofundar mais no conteúdo proposto.

Além da pesquisa bibliográfica, o artigo enfatiza a pesquisa em forma de entrevista, onde a mesma, é despadronizada ou não – estruturada. A entrevista é um encontro entre duas pessoas, o entrevistador e o entrevistado, a fim de que o entrevistador obtenha as informações necessárias, mediante uma conversa entre ambos.

Para Goode e Hatt (1969, p. 237), a entrevista “consiste no desenvolvimento de precisão, focalizada, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação”. O tipo de entrevista despadronizada ou não – estruturada é aquele em que o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal.

Em função da pandemia, a análise do festejo e suas novas dinâmicas socioespaciais, foi feita a partir da netnografia, que estuda as comunidades “[...] em relação ao modo de ser, agir, pensar e ser, dos grupos e pessoas frequentadoras desses novos ambientes constituídos no espaço cibernético” (FERRO, 2015, p. 3). Para isso, foram consultadas as redes sociais de Magalhães de Almeida e da paróquia que organiza o festejo a fim de verificar as interações dos diferentes grupos em relação às novas formas de realização do festejo desde o início da pandemia.

## O TURISMO RELIGIOSO E SUAS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS

Segundo Costa e Ferreira (2016, p. 1), o catolicismo se impôs no Brasil país através “[...] não só dos rituais dogmáticos, mas na preservação de monumentos e de



manifestações sacro-profanas, somados ao pluralismo cultural e ao sincretismo religioso, já incorporado à cultura brasileira”. A partir de uma manifestação/devoção ou da criação de um mito relacionado à configuração do espaço sagrado e com o aumento do número de devotos e da população local ele é propagado, atraindo uma demanda turística, articulada a um processo de turistificação daquele espaço considerado sagrado.

Para Oliveira (2004 apud COSTA; FERREIRA, 2016, p. 2), “[...] o turismo religioso pode ser definido como uma peregrinação contemporânea motivada por celebrações relacionadas direta ou indiretamente com a cultura cristã”. Baseando-se em Steil (1998), Costa e Ferreira também pontuam que há uma especificidade ao se tratar do turismo religioso, pois, os elementos considerados sagrados se deslocam do cotidiano da população para figurarem em atrativos turísticos.

De forma conceitual, a peregrinação consiste numa viagem, motivada pela devoção, a um lugar sagrado. A devoção religiosa do peregrino parece continuar a ser o que permite distinguir a peregrinação de outro tipo de viagens, como, na atualidade, o assim chamado turismo religioso (TOMASI, 2002; TIDBALL, 2004).

A peregrinação continua a ser um ato religioso, espontâneo e voluntário, que consiste em deixar a casa e os hábitos para cumprir uma promessa, pedir graças ou favores para si mesmo ou para outros, obter o perdão de faltas graves, esquecer o passado para viver uma vida nova ou ainda por qualquer outra razão pessoal ou coletiva (CHÉLINI; BRANTHOMME, 2004, p 115-116).

Para Costa e Ferreira (2016), tanto a peregrinação quanto o turismo seriam mais do que um deslocamento espacial, mas uma experiência histórica. No turismo religioso católico, caracteristicamente, (mas que pode ocorrer em outros tipos) o turista costuma ser também peregrino e fiel, e nestes casos há uma tendência de retornar ao lugar sagrado com certa frequência, o que pode ser contributivo para a demanda volumosa deste segmento. Outro aspecto associado à relação de pertencimento do peregrino católico à determinada



comunidade religiosa ou lugar de devoção é que sua presença não se dá apenas como espectador, e sim como um componente, que compartilha de sentimentos e intenções bem próximos daqueles que produzem aquele espaço-tempo sagrado.

Ainda de acordo com os estudos de Costa e Ferreira (2016) esta proximidade pode ser considerada também em relação à distância física entre o local de origem e de destino. Isso porque existe no total de 17,7 milhões de viajantes motivados pela fé, 10 milhões fizeram viagens sem pernoitar no destino segundo dados do Ministério do Turismo de 2014 apontados pelas autoras (BRASIL, 2014). Com isso, afirmam que se pode supor que, ou se trata de uma demanda regional para a prática de excursões, ou o sentido de peregrinar como “sacrifício” é o que move boa parte da demanda do turismo religioso atual.

Do ponto de vista da turistificação, os agentes do mercado se atentam à demanda crescente em diferentes cidades e momentos para elaborarem estratégias de desenvolvimento de novos produtos de acordo com as oportunidades que aparecem. As instituições religiosas também participam desse processo a partir de uma dupla função: continuar a ser um espaço sagrado, mas que se organize socioespacialmente para atender à comunidade local e aos visitantes (COSTA; FERREIRA, 2016).

O Estado, por meio de suas diversas instâncias de poder público, procura estabelecer políticas públicas para o sistema turístico sob sua área de atuação. Como observam Costa e Ferreira (2016), essa ação têm privilegiado a lógica do capital e o enfoque do turismo em uma perspectiva econômica. Porém, não se deve desconsiderar o papel da população local enquanto importante agente do turismo religioso, uma vez que diferente de outras práticas de turismo, a religião enquanto produto cultural é partilhada tanto por residentes quanto turistas.

Os residentes que trabalham ou de alguma forma se beneficiam ou comungam daquela devoção tendem a ter uma visão positiva da atividade. No entanto, aqueles que



não compartilham de algum desses aspectos podem apresentar resistências, como a sensação de incômodo e invasão em seu território, o que não é exclusivo do turismo religioso, mas há um agravante em relação à esse segmento quando não há um respeito às diferentes crenças, o que implica por vezes em incidentes quando as manifestações religiosas ultrapassam os limites do seu espaço sagrado (COSTA; FERREIRA, 2016).

Dias e Silveira (2003 apud PEREIRA et.al., 2008) explicam que os atrativos turísticos e religiosos podem ser classificados em seis tipos: a) Santuários de peregrinação; b) Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural; c) Encontros e celebrações de caráter religioso; d) Festas e Comemorações em dias específicos; e) Espetáculos artísticos de cunho religioso; f) Roteiros de Fé. Os autores destacam que essa classificação não engloba apenas o sentido religioso e espiritual do viajante, mas o conhecimento histórico, o cultural, o patrimonial, o artístico e o natural, representando o caráter multifuncional do turismo religioso.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2019), o Calendário Nacional de Eventos de 2019, havia 513 festas religiosas cadastradas para serem realizadas no ano. No Brasil, o turismo religioso gera uma receita de R\$ 15 bilhões anualmente. Em uma lista de mais de 300 municípios que possuem atrativos diversos do segmento, foram identificados 96 destinos que possuem calendário de eventos exclusivos de turismo religioso no país.

Em 2000, a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) organizou um livro em parceria a Igreja católica intitulado Roteiros da Fé Católica no Brasil. Silveira (2007) tece uma crítica a respeito dessa publicação alegando que quase a totalidade do conteúdo descreve festas centenárias, surgidas antes do turismo, mas quase não se menciona as religiosidades afrobrasileiras, orientais, protestantes e pentecostais, não contemplando a diversidade religiosa brasileira. Segundo Costa e Ferreira (2016), a partir do cadastro de



destinos e atrativos deste segmento pela EMBRATUR, foi possível a identificação de três tipos de roteiros (Figura 1).

Em função de diferentes roteiros religiosos, surgem novas categorias de viajantes como “peregrinos turistas” ou “turistas religiosos”, associando práticas religiosas ao turismo, na qual este último seria um tipo de mediação do primeiro. Ainda de acordo com as autoras supracitadas, a peregrinação é realizada com o acompanhamento de um guia espiritual. A presença do guia de turismo é obrigatória (embora nem sempre ocorra) a fim de facilitar os acessos e o controle do grupo no que se refere ao cumprimento da programação planejada. Para este tipo de tour, os atrativos turísticos escolhidos para a peregrinação são essencialmente religiosos e até ritualísticos. Com isso, se estabelecem traços que diferenciam o peregrino católico do turista religioso DIAS; SILVEIRA, 2003, apud PEREIRA et al., 2008).

**Figura 1:** Tipos de Roteiros Religiosos

	<p><b>Roteiro Padrão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• se refere ao deslocamento do peregrino de seu lugar habitual (espaço profano) ao de maior sacralidade, ao santuário</li> </ul>
	<p><b>Roteiro Ritual</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• representado pelas procissões, cortejos, e pequenos trajetos feitos no entorno ou no interior do santuário ou do espaço religioso</li> </ul>
	<p><b>Roteiro Espetáculo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• explicitamente turístico, de forte apelo artístico, cultural e econômico, capaz de envolver outros lugares e manifestações não necessariamente religiosas, mas permeadas de religiosidade</li> </ul>

**Adaptado de** Costa e Ferreira (2016). **Elaborado** pelas autoras (2021)

O peregrino guardaria e manifestaria a devoção e a tradição religiosa, ou seja, seria uma viagem de sacro-ofício, de sacrifício. Já o turismo religioso não se vincula ao sacro-ofício, pois, é uma prática exercida no contexto do Turismo Cultural, no qual os atrativos



turísticos de interesse religioso são abordados pelo guia de forma explicativa ao turista e geralmente, a programação não inclui a participação nesses rituais religiosos. Assim, a apreensão pelo turismo é vinculada aos aspectos arquitetônicos, artísticos e históricos, por exemplo. Para o peregrino católico, a relação de pertencimento com a comunidade religiosa ou lugar de devoção vai além de ser um mero espectador, mas sim como um componente, que compartilha de sentimentos e intenções similares daqueles que produzem aquele espaço-tempo sagrado (COSTA; FERREIRA, 2016).

Verifica-se que o turismo religioso tem especificidades, sobretudo, a partir das diferentes formas de consumo dos espaços sagrados pelo turista, pelos peregrinos e pelo morador local. Ademais, existem agentes sociais que contribuem para a alteração na dinâmica socioespacial dos territórios em função do turismo. Para Fratucci (2008), a turistificação implica na apropriação de trechos do espaço por esses agentes com a finalidade de incluir novos elementos no espaço ou refuncionalizar aqueles já existentes.

A partir da leitura de Knafou (1999) sobre o processo de turistificação, são identificados os seguintes agentes sociais: os turistas, os mercados e os planejadores. Já Fratucci (2008) amplia a discussão contemplando turistas, empresários, poder público, trabalhadores diretos e indiretos e população residente nos destinos turísticos. No que se refere ao turismo religioso, Costa e Ferreira (2016) destaca a participação do terceiro setor através de ONG's, associações civis e das instituições religiosas como essencial no desempenho de funções, produção e promoção dos destinos deste segmento.

## PANDEMIA E RESSIGNIFICAÇÕES DOS EVENTOS RELIGIOSOS

A pandemia do novo coronavírus teve início na China no final do ano de 2019, chegando ao Brasil no início do ano de 2020, onde as fronteiras começaram a fechar e pessoas de todos os países precisaram se isolar em suas casas para que pudessem se



proteger do contágio. Mesmo assim, a doença causou 1.178.475 mortes até 30 de outubro de 2020 (OPAS/OMS-2020).

Junto com a pandemia vieram muitos impactos negativos, inclusive para o setor de turismo que no qual foi o que mais sofreu e ainda sofre: hotéis, restaurantes, casas de show, igrejas, teatros, espaços turísticos e espaços de lazer, entre outros tiveram suas portas fechadas para manter o isolamento social. O agravante deste novo modo de organização ocasionou a perda de diversos empregos e empresas que declararam falência.

Medidas foram tomadas para evitar a propagação e o contágio e isto levou as empresas e setores ligados ao turismo a se reinventar de uma forma que pudessem continuar a funcionar. Muitas empresas do setor de alimentos passaram a ofertar serviços de delivery, o setor de transporte diminuiu o tráfego e os eventos passaram a ser virtuais ou com número reduzido de participantes. As bandas, missas e shows católicos, começaram a realizar *lives* através de plataformas digitais como Youtube, Facebook e Instagram tanto para manter o contato com os fiéis quando para promover ações sociais.

Com relação ao turismo religioso, um dos maiores acontecimentos no país, o Círio de Nazaré, passou por modificações em seu período de festejo durante a pandemia. O evento, dedicado à Nossa Senhora de Nazaré, é realizado no estado do Pará, na cidade de Belém. A peregrinação deu-se início no dia 09 de outubro e finalizou-se no dia 25 do referido mês do ano de 2020. O evento foi todo transmitido pela TV, como as missas, lives musicais e programação televisiva com comentários e os melhores momentos que o círio proporcionou.

Outro grande local de peregrinações no Brasil, o santuário de Aparecida-SP também teve que se adaptar por causa da pandemia. A romaria anual foi realizada no mês de maio de 2020 e teve a participação apenas do arcebispo e os bispos auxiliares. No ano anterior (2019), a basílica recebeu 18 mil de devotos de forma totalmente presencial. Em

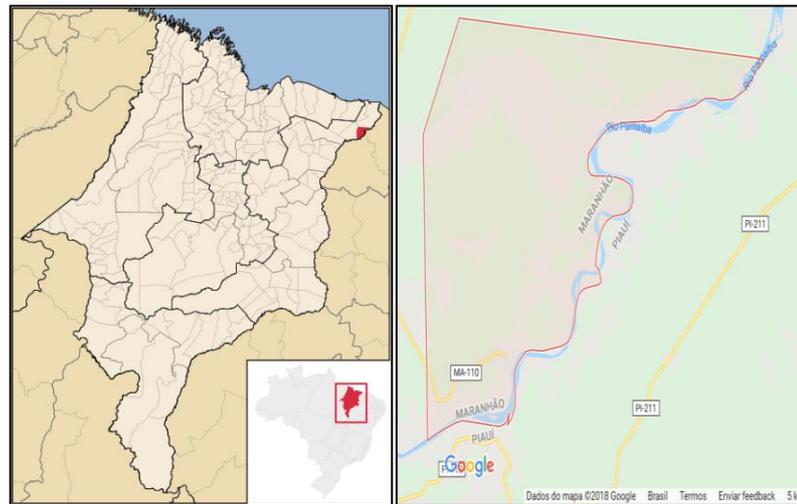


outubro de 2020, as celebrações da novena e festa da padroeira do Brasil foram transmitidas pelos canais de comunicações pela rede Aparecida e Redes Sociais do Santuário (SANTUÁRIO NACIONAL, 2020).

## OS FESTEJOS RELIGIOSOS DE MAGALHÃES DE ALMEIDA

Segundo o IBGE (2019), a cidade Magalhães de Almeida, localizada no estado do Maranhão (Figura 2) teve seu surgimento por ocasião de uma grande enchente no rio Parnaíba no ano de 1855, aonde famílias vindas de outras regiões a beira do rio Parnaíba se deslocavam rio abaixo a procura de terrenos mais firmes. O Sr. Barnabé Pereira Mascarenhas foi um dos primeiros pioneiro à procura desta nova terra, onde o mesmo descendo o rio em uma Igara (embarcações daquela época) encontrou-se em um local que lhe chamara atenção, devido a elevação da margem à sua frente, satisfeito com o terreno encontrado, edificou a sua moradia, ao lado esquerdo do rio Parnaíba.

**Figura 2:** Localização de Magalhães de Almeida



Fonte: Google (2019)

A divisão territorial iniciou-se em 01 de julho de 1950. O lugar foi elevado à categoria de município com a denominação de Magalhães de Almeida, devido a lei estadual nº 771, de 01 de Outubro de 1952, e assim, desmembrada do município de São Bernardo - MA em 01 de julho de 1952 o desmembramento do município de São Bernardo-MA. A sede do antigo distrito, que era constituída por duas (02) lideranças, chamadas de Magalhães de Almeida e Custódio Lima, regidas pela mesma lei de emancipação política. A inauguração aconteceu em 01 de janeiro de 1953, mas somente em 01 de julho de 1960, ocorreu a divisão definitiva dos territórios destes municípios, continuando 02 distritos até o ano de 2005 (IBGE, 2019).

Atualmente, Magalhães de Almeida tem uma população de 20.029 habitantes (IBGE, 2019). A cidade possui recursos turísticos naturais e culturais que atraem visitantes regionais como o Balneário Férias; Festas Juninas; festejos religiosos, entre eles: São Sebastião, no mês de Janeiro, em que recebe um quantitativo de visitantes bem amplo, no mês de maio a peregrinação da Mãe do Salvador, que recebe peregrinos de outras cidades



para aguardar a chegada da imagem e mês de Junho com Santo Antônio de Pádua, onde comunidades de cidades vizinhas e interiores vem prestigiar o festejo e pagar promessas. Destaca-se, portanto que o município tem grande potencialidade para o desenvolvimento do turismo a partir de segmentos como o turismo religioso e ecoturismo.

No entanto, como aponta Portugal (2019), apesar da multiplicidade de atrações, Magalhães de Almeida ainda carece de um planejamento turístico que possa fomentar o turismo. Falta uma articulação entre os diferentes agentes sociais e mobilização comunitária. Com tantos festejos religiosos que acontecem no município, é necessário realizar um estudo de demanda turística para que se possa traçar um perfil dos visitantes e, com isso, planejar ações em prol da atividade turística, podendo se tornar uma importante fonte de renda para o município.

No ano de 1990, iniciou-se a devoção à imagem de Nossa Senhora Mãe do Salvador da religião Católica Apostólica Romana, idealizada pelo Pároco o Padre Waldenir Pires, onde naquele mesmo ano deram início à construção da igreja Mãe do Salvador. Em 1996, durante o mês de maio a comunidade celebrou a chegada da imagem a Paróquia de Santo Antônio de Pádua. Nesta época, a igreja já estava recém-construída. No ano seguinte, foi preparada a primeira peregrinação da imagem onde passaria pelas comunidades rurais daquela paróquia, sendo recebida com grande alegria pelos seus romeiros (PAROQUIA SANTO ANTÔNIO, 2020).

Porém, no ano de 2001, o pároco recém-chegado a paróquia, idealizou fazer uma peregrinação no mês de junho com outro padroeiro da cidade chamado Santo Antônio de Pádua. Logo após a jornada do santo, o padre observou que não havia dado certo a ideia, regressando a tradição da romaria da santa. Os anos se passavam e a tradição da peregrinação da Santa aumentava cada vez mais os números de devotos.



O percurso da imagem Nossa Senhora Mãe do Salvador inicia-se na sede (cidade) na igreja dedicada a Santa e depois passa pelas comunidades rurais: Santa Terezinha, Santo Antônio de Pádua, Nossa Senhora Aparecida, entre outras. Em seguida sai em direção às comunidades de base (interior). A peregrinação começa no período da tarde no dia 20 de maio, considerado mês mariano pelos católicos que saem em procissão, cantando hinos e fazendo a oração do santo rosário. A primeira chegada é no povoado de Canaã, onde fica por mais ou menos uns 30 minutos. Em seguida, segue caminho para o povoado de Curralinho dos Nunes, sendo celebrada a Santa Missa em homenagem a Santa, seguida de apresentações culturais, pernoitando naquele local até o dia seguinte para iniciar a caminhada aos povoados Baixa de Salsa, Santo Agostinho, Trincheiras, Auto do Cedro, Murici dos Portelas, entre outras.

A peregrinação de Nossa Senhora Mãe do Salvador no ano de 2016, em comemoração aos 20 anos da chegada da imagem da santa à Magalhães de Almeida, foi marcada por uma grande quantidade de pessoas para receberem a imagem. Os fiéis ficam esperando-a na entrada da cidade com cantos, faixas e bandeirinhas. Melancias é o último povoado em que a Santa Mãe do Salvador pernoita. No dia seguinte, na parte da tarde, a santa segue do povoado em direção de Magalhães de Almeida, onde é acompanhada por devotos que pagam promessas e fazem orações durante o caminho.

Na chegada à cidade, uma grande marcha de fiéis une-se em grande procissão, animadas por cantos em direção a igreja dedicada a Santa e em sua chegada é celebrada uma grande missa com a presença do Bispo e padres convidados, além de apresentações voltadas a homenagem a Santa. No ano referido, a festividade foi realizada na praça de eventos da cidade devido a grande quantidade de pessoas vindas de outras localidades para esta festa.



Na ocasião, também houve a realização de show de uma banda católica, resultado da parceria entre a igreja católica e administração pública da cidade, em uma forma de celebrar com todas as comunidades e visitantes de cidades circunvizinhas e de outros estados. A peregrinação termina com a celebração da Santa Missa eucarística, seguida de apresentações, a coroação da santa, bingos e shows religiosos, assim finalizado o mês mariano. A festa é realizada anualmente pela paróquia de Santo Antônio.

Os festejos religiosos de Magalhães de Almeida envolvem uma série de agentes sociais: peregrinos, visitantes, Igreja Católica, prefeitura e empresários (Figura 3). No período de realização das festas, há uma transformação na dinâmica social da cidade, com intenso fluxo de transporte e circulação de pessoas, além de consumo no setor de alimentos e bebidas e vendas de souvenirs. Embora não se tenham dados sobre a existência de turistas religiosos, entendidos como pessoas que pernoitam em Magalhães de Almeida em função da peregrinação, há de se destacar que a religiosidade atrai visitantes e excursionistas, gerando oferta e demanda no setor de comércio e serviços.

**Figura 3:** Agentes sociais que atuam na dinâmica socioespacial do Festejo



**Fonte:** Elaboração das autoras (2021)

Com relação à dinâmica socioespacial do festejo, a Igreja atua como agente principal que organiza a celebração, que se articula com o poder público, privado, comunidade e visitantes. A paróquia se articula com a prefeitura para garantir uma infraestrutura de qualidade e segurança para seus visitantes, através dos patrocínios, estruturação do espaço do evento, alimentação e saúde e limpeza. A segurança dos peregrinos é da responsabilidade da Guarda-Municipal de Magalhães de Almeida e da Polícia Militar que garantem o livre acesso das vias da cidade para a passagem da procissão.

Os empresários tem papel importante nos patrocínios de objetos para o desenvolvimento de bingo e sorteios em prol da igreja. Durante o evento, sempre há menção da paróquia aos empresários como forma de agradecimento e, com isso, contribui para a divulgação das empresas da cidade. Já os visitantes de comunidades próximas e



peregrinos, durante este período do evento, vêm renovar sua fé, mas atuam principalmente como agentes consumidores de diversos serviços como alimentação e transporte e movimentam a economia da cidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a pandemia, algumas mudanças socioespaciais foram observadas nos festejos religiosos de Magalhães de Almeida. Como os maiores eventos da cidade atraem um número muito grande de pessoas, foi necessário pensar em formas alternativas de organização das procissões e da realização das celebrações religiosas (Figuras 4 e 5). Tradicionalmente, o início do mês de maio é dedicado à imagem de Nossa Senhora Mãe do Salvador. Mas devido às exigências sanitárias, a festa teve que se adaptar às mudanças, começando assim uma nova forma de festejar a peregrinação, restringindo-se apenas às comunidades da sede, pois não era possível fazer aglomeração de pessoas como de costume por causa da pandemia.

**Figuras 4 e 5** – Imagens do Festejo de Nossa Senhora Mãe do Salvador em 2019



**Fonte:** Acervo da Paróquia Magalhães de Almeida no Facebook (2019)

O percurso pelas ruas da cidade com a comunidade católica (Sacerdote e Ministros) foi feita de carro devido às medidas de isolamento social com o Santíssimo Sacramento da



comunhão, símbolo de fé para os fiéis católicos, sem a presença de peregrinos e visitantes para acompanhar o percurso (Figura 6). A programação incluiu no seu roteiro visita ao hospital e delegacia. A partir de entrevista realizada com um dos coordenadores da Igreja Mãe do Salvador e participante do grupo de jovens, a peregrinação foi celebrada em um tríduo (03 dias), dos dias 28 a 30 do ano de 2020, visitando as seis (06) comunidades nos respectivos dias e somente no dia 31, a imagem da Santa saiu em procissão nas ruas de toda cidade.

**Figura 6:** Peregrinação da Imagem da Mãe do Salvador



**Fonte:** Acervo da Paróquia Magalhães de Almeida (2020)

Contudo, o diferencial, foi a criação de pequenos altares ornamentados de flores e outras imagens de Santos pelos paroquianos e entendida como um sinal de parada da imagem da Santa ao passar por aquela rua da cidade, a casa que estivesse decorada a procissão parava em frente a esta casa por alguns minutos, possibilitando aos fiéis fazerem suas orações e pedidos de interseção, acompanhados por hinos a imagem da Santa passava, levando paz às famílias que estivessem com dificuldades (Figura 7).

**Figura 7-** Fiel à espera da passagem da imagem da Santa Mãe do Salvador



Fonte: Acervo da Paróquia Magalhães de Almeida (2020)

Nesse aspecto, as novas dinâmicas socioespaciais em função da pandemia descentralizaram a organização do festejo, com o destaque para o papel da comunidade que trouxe reconfigurações dos espaços públicos em prol do sagrado, ornamentando as calçadas com altares e objetos do catolicismo, ampliando o alcance espacial do festejo.

Por outro lado, os peregrinos e visitantes tiveram papel secundário nesse processo, pois, acompanharam o festejo de forma virtual. Os visitantes que muitas vezes, participam desse evento a partir de uma perspectiva festiva e não religiosa, com a reformulação do festejo, não foram observados durante a procissão. Os peregrinos, por sua vez, tiveram que acompanhar o evento de longe ou pelos meios digitais, embora a partir da netnografia foi possível identificar em fotos e relatos nas páginas sociais da Igreja que o sentimento de fé ainda acompanhava essas pessoas, mesmo que não estivessem de forma presencial.

Inclusive, a partir da pandemia, a Igreja enquanto principal agente social de organização do festejo, passou a investir mais na divulgação das redes sociais a fim de conseguir um número maior de fiéis para acompanhar a sua programação. A partir da análise das redes sociais da paróquia responsável pela organização do festejo, foi verificado que durante a pandemia, está ocorrendo mais interação da comunidade com essas



plataformas virtuais e a própria entidade está investindo na melhoria da comunicação virtual, com uma programação variada de missas e *lives* de músicas católicas.

Sobre a atuação do poder público, destaca-se que este também teve seu papel enquanto agente social alterado nessa nova dinâmica em função da pandemia. A partir de fotos nas redes sociais, a paróquia tem mostrado a parceria com a prefeitura na tentativa de investir em medidas sanitárias, como o processo de limpeza e desinfecção da paróquia e seu entorno, além da disposição de totens que disponibilizam álcool em gel para os frequentadores.

Do ponto de vista econômico, a pandemia trouxe sérios prejuízos para a atividade turística. O turismo religioso movimenta uma cadeia de diversos segmentos, tais como transporte, alimentos e bebidas, hospedagem, entre outros. Embora não se tenha números exatos sobre visitantes e turistas em Magalhães de Almeida, assim como em vários municípios do interior do Maranhão, o que dificulta o planejamento do turismo, pode-se observar nos festejos anteriores um grande fluxo de pessoas que vem de outras cidades, notadamente a partir do intenso tráfego nas estradas circunvizinhas em dias de evento. Com isso, provavelmente houve uma perda econômica para o município e, conseqüentemente para empresários e comunidade que ofertavam serviços para atender a essa população flutuante.

O sentido da procissão que reflete a devoção de populares e a sociabilidade entre os diferentes agentes também teve que ser modificada. Nesse aspecto, destaca-se que embora a dinâmica socioespacial do festejo tivesse uma limitação de atuação, pois, não pôde ser realizado em várias comunidades do interior como nos anos anteriores, a necessidade de virtualização do espaço sagrado para alcançar os fiéis, trouxe ao festejo uma dimensão global, podendo alcançar um número muito maior de pessoas interessados no evento.



## CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou demonstrar os novos caminhos socioespaciais para o desenvolvimento das atividades religiosas durante o período da pandemia do covid-19. Em cidades no interior do Maranhão, como é o caso de Magalhães de Almeida, acontecem vários festejos religiosos que atraem um grande número de peregrinos e visitantes. No entanto, esse potencial ainda é pouco explorado turisticamente. Faltam estudos sobre o tema e iniciativa do poder público e privado para organização de ações que possam viabilizar a organização territorial em prol desse segmento. Nesse aspecto, o Brasil tem grandes exemplos de eventos religiosos que movimentam a economia local e que podem contribuir para o desenvolvimento local.

Nota-se que os espaços sagrados enquanto parte de um processo de turistificação resultam em diferentes territorialidades de diferentes agentes sociais. A dinâmica socioespacial desses festejos religiosos implica em procissões com caminhadas e esforço físico, com o objetivo de aumentar o alcance da religiosidade e refletir sacrifícios a partir de promessas. Tudo isso, acompanhado de uma multidão de pessoas ligadas a fé ou apenas interessadas na festividade.

A partir da pandemia que resultou em prejuízos para diversos setores da atividade turística, os agentes sociais tiveram novos papéis frente à nova realidade tanto na organização quanto na participação dos festejos religiosos, como ocorreu em Magalhães de Almeida, pois o turismo religioso acontece articulando vários grupos sociais como a população residente na figura dos fiéis, principalmente, mas envolve também novos visitantes e peregrinos vindos de outras localidades.

No entanto, devido ao isolamento social, observaram-se novas dinâmicas socioespaciais no festejo Mãe do Salvador. A Paróquia Santo Antônio precisou realizar diversas alterações na oferta deste evento, como redução do número de pessoas nas missas,



procissão somente na comunidade sede e acompanhamento distante da população. Ao mesmo tempo, os meios de comunicação foram de fundamental importância para que o sentido da religiosidade se mantivesse, pois, a devoção e renovação da fé dos fiéis que não poderiam estar presentes fisicamente nos locais de peregrinação deveria ser contemplada.

As pessoas tiveram de resguarda-se em casa, pois não podiam visitar a igreja em grande quantidade de pessoas e tiveram que acompanhar a procissão em suas residências, com a organização de espaços alternativos de manifestação da fé, como a construção de pequenos altares. Ao mesmo tempo, o aumento do número de interação nas redes sociais da paróquia desde o início da pandemia, refletiu uma mudança na experiência com os espaços sagrados que se tornaram virtuais.

A prefeitura também precisou sofrer readequação nos serviços prestados ao festejo, principalmente, com equipes que pudessem realizar higienização contínua dos espaços públicos. Os empresários, por sua vez continuaram tendo seus produtos divulgados em sorteios de brindes que se mantiveram. Já os visitantes que vinham até Magalhães de Almeida para se divertir e aproveitar as festividades, tiveram que buscar novas alternativas já que os shows com grandes aglomerações foram proibidos.

Por fim, destaca-se que os espaços destinados ao desenvolvimento do turismo religioso, mesmo que seja de forma pequena, precisam incluir e serem vistas como futuros potenciais de devoção, geração econômica e estrutura de melhorias da cidade e, principalmente, para a população, procurando transformar em um agente de produção de serviços de turismo, buscando futuramente torná-lo em ponto turístico pela população da cidade de Magalhães de Almeida.

## REFERÊNCIAS

A N A I S - ISSN 1884 -929X  
I CONGRESO INTERNACIONAL DEL TURISMO RURAL Y RURALIDADES - I CITRR; XII CONGRESO BRASILEIRO DEL TURISMO RURAL - XII CBTR; III  
CONGRESO BRASILEIRO DE LA GUERRA DEL CONTESTADO - III CBGC; XXXVII SEMANA DE GEOGRAFÍA EN UEL  
"tiempo de mucho pasto y poco rastro" en el medio rural  
03 a 05 de novembro de 2021  
LONDRINA - PARANÁ - SUL DO BRASIL

COLASANTE, T.; SILVA, N. S. *TURISMO, DEVOÇÃO POPULAR E FESTEJOS RELIGIOSOS NO INTERIOR DO MARANHÃO: NOVAS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA*



ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. (2019). **Fé movimenta setor turístico no Brasil**. Publicado em 06 de Agosto de 2014. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimasnoticias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html> >. Acesso em: 15 de Abr. 2021.

COSTA, Simone Dantas; FERREIRA, Helena Catãp Henriques. Reflexões acerca da produção do espaço turístico pelo turismo religioso em Armação dos Búzios –RJ. **Anais do Seminário da ANPTUR – 2016**.

CNBB. **TURISMO RELIGIOSO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E A RETOMADA DAS ATIVIDADES**. 2020. Disponível em: <[cnbb.org.br/os-impactos-da-pandemia-do-coronavirus-no-turismo-religioso-do-brasil/](http://cnbb.org.br/os-impactos-da-pandemia-do-coronavirus-no-turismo-religioso-do-brasil/)>. > Acesso em: 15 Abr 2021.

DIOCESSE, Brejo. **Imagem da Mãe do Salvador visita as comunidades e ruas de Magalhães de Almeida 2020**. Disponível em: <<https://diocesedebrejo.com.br/2020/06/01/imagem-da-mae-do-salvador-visita-as-comunidades-e-ruas-de-magalhaes-de-almeida/>>. Acesso em: 15 de Abr. 2021.

FERRO, Ana Paula Rodrigues. A netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível. Educação, Gestão e Sociedade: **revista da Faculdade Eça de Queirós**, ISSN 2179-9636, Ano 5, número 19, ago. 2015, p. 1-5. Disponível em: <[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170509161801.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509161801.pdf)>. Acesso em 11 abr. 2021.

FIOCRUZ. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia na saúde mental de trabalhadores essenciais**. 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-trabalhadores-essenciais>>. Acesso em 11 abr. 2021.

FILHO, R. **Peregrinação da Imagem da Mãe do Salvador 2017**. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1478669785518505&type=3> >. Acesso em: 15 de Abr. 2021.



\_\_\_\_\_. Disponível em: **Festejo De Santo Antonio 2016**. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1159983294053824&type=3> >. Acesso em: 15 de Abr. 2021.

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: **as possibilidades das redes regionais de turismo**. Tese (Doutorado em Geografia). 2008. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/17239/1/Agnaldo%20Frattucci-Tese.pdf>>. Acesso em 11 de abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1969.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades, Magalhães de Almeida 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/magalhaes-de-almeida>>. Acesso em 18 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Censo Demográfico IBGE, 2000 e 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010CGP.asp?o=13&i=P>> Acesso em 18 abr. 2021.

KNAFOU, Remy. Turismo e Território: por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr A.B. Turismo e geografia: **reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1999.

PAROQUIA. Santo Antônio. **Paróquia Magalhães de Almeida 2021**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Par%C3%B3quia-Magalh%C3%A3es-de-Almeida-327692904542921/photos/pcb.767819803863560/767819497196924>>. Acesso em: 15 de Abr. 2021.

PEREIRA, Tatiane Moraes; COSTA, Luciane Cunha da; SANTOS, José Roberto Araújo dos; RIBEIRO, Roberto Pazos. Turismo religioso: **análise e tendências**. **Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo**, 5, 2008. Belo Horizonte, 2008, p. 1-13, Anais...



ROSENDAHL, Zeny. Espaço, o sagrado e o profano. In: **Uma procissão na geografia (online)**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 77-92. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wy7ft/epub/rosendahl-9788575115015.epub..> Acesso em 11 abr. 2021.

Santuário Nacional. Mensagem do reitor: **Novena e Festa da Padroeira 2020**. Disponível em < <https://www.a12.com/santuاريو/noticias/mensagem-do-reitor-novena-e-festa-da-padroeira-2020> >. Acesso em: 17 de Abr. 2021.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Turismo em Análise**, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007, p. 33-51

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação e turismo: **o Natal em Gramado e Canela. Teocomunicação**. vol. 9 nº 125. Porto Alegre, 1998. Disponível em: <[http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=5160&Itemid](http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=5160&Itemid)>. Acesso em 20 mar. 2021.

TIDBALL, D. (2004), **The Pilgrim and Tourist: Zygmunt Baum and Postmodern Identity**, in Craig G. Bartholomew e Fred Gugles (ed), *Explorations in a Christian Theology of Pilgrimage*, Aldershot ( Hampshire), Burlington (VT), Ashgate, pp. 184-200.

TOMASI, L. (2002), **Homo Viator: From Pilgrimage to Religious Tourism via the Journey**, in William H. Swatos e Luigi Tomasi (ed), *From Medieval Pilgrimage to Religious Tourism, The Social and Cultural Economics of Piety*, Westport, Conn., London, Praeger, pp. 1-24.